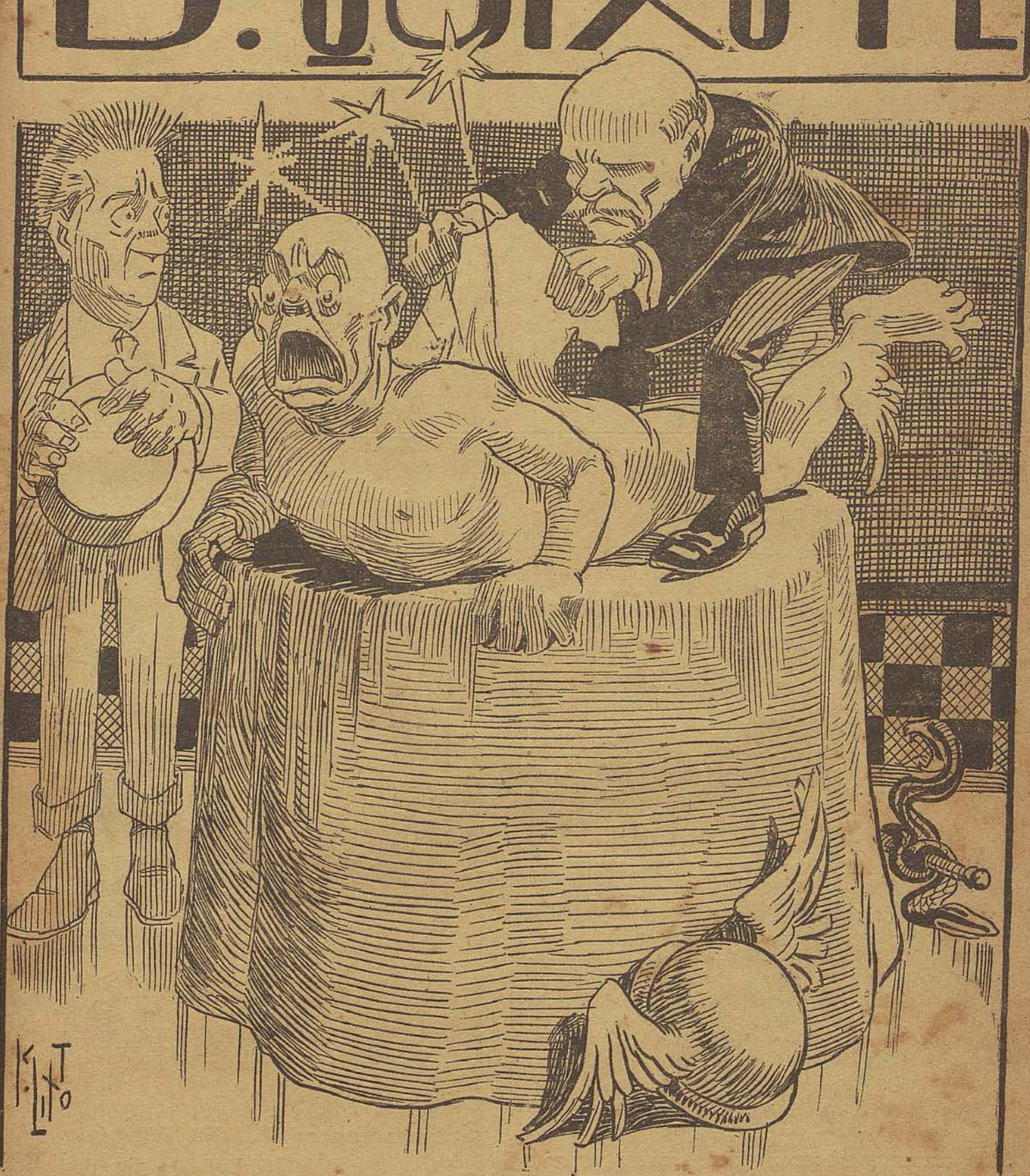


# D. QUIXOTE



## Remedio violento

- Que é isso, seu Amaro? Você deixou o desgraçado em pello e sem cabelo... Que vae ainda fazer?
- É um instantinho; est'cu-lhe arrancando o couro; só assim a crize passa...
- E o doente tambem; desta para melhor...



Só tem callos quem quer!  
Uma historia!  
Só tem callos quem não usa a

## “CALLOPEDINA”

De J. RODRIGUES

A' Venda em todas as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

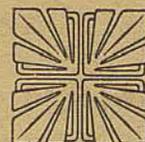
RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

Distribuição do BOM

LEITE BOL

em todo o Rio de Janeiro



LEITERIA BOL

PRDUCTO  
OPTIMO E  
ENTREGA PERFEITA

## CASA TOLET

ABERTA DIA E NOITE

Cosinha de primeira ordem

RUA S. ANTONIO, 12

GALERIA CRUZEIRO

## DROGARIA E PHARMACIA BASTOS

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
Candido Gabriel

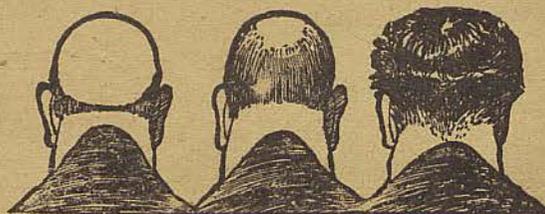
99, Rua Sete de Setembro, 99  
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

Tem appetite? Vá ao *Toscana*.

Não tem appetite? Vá ao *Toscana*, e o appetite virá.

Rua de São José, 85

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre !

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

## D. QUIXOTE

O BRAZIL PRECISA DE HOMENS FORTES  
quer de musculo quer de cerebro

# Formi-Kola

é o tonico muscular e nevrostenico  
por excellencia.  
Dá força, agilidade, energia cerebral.

Elixir de Formiato de sodio  
e Noz de kola

de J. RODRIGUES

DEPOSITO  
Drogaria Rodrigues

59, RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

## J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

# Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

## Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



## BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

## Não se illudam!

As roupas brancas da  
Fabrica Confiança do Bra-  
zíl, são as unicas que lhe convêm,  
pois sendo as mais baratas, são tam-  
bem as de mais perfeito acabamento.

Rua da Carioca, 87

## AO QUEIJEIRO

Casa especial de molhados finos,  
queijos, doces, manteigas, etc.

Depositarios do Requejão do Norte MARCA VACCA



## Carneiro Cruz

SUCCESSOR

RUA DA CARIOCA, 20

Telephone Central-1148

## CONSELHOS DE ECONOMIAS

**PORQUE** comprar um ventilador GE?

**QUANDO** V. S. pode passar o verão em Petropolis.

**PORQUE** fumar cigarros VEADO?

**QUANDO** já fumaes de raiva.

**PORQUE** comer carne?

**QUANDO** a banana é mais saborosa.

**PORQUE** usar lampadas GE-Edison?

**QUANDO** as velas de sebo são mais economicas.

**PORQUE** empregar a machina de escrever UNDERWOOD?

**QUANDO** escrever á mão é mais rapido.

**PORQUE** passar a vida trabalhando?

**QUANDO** morder os amigos é mais commodo.

**PORQUE** comprar no PARC ROYAL?

**QUANDO** não gastar é mais economico.

**PORQUE** tomar o BOM LEITE BOL?

**QUANDO** o leite baptisado é mais christão.

**PORQUE** ler o D. QUIXOTE?

**QUANDO** o DIARIO OFFICIAL é tão interessante.

**PORQUE** usar o motor GENERAL ELECTRIC?

**QUANDO** a machina tocada á mão produz o mesmo effeito.

### GRANDE EDEMA



José Amancio Aquinhaga

*Tem a presente por fim de scientificar-vos mais uma cura realisada com o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA. E'-me grato, pois, falar a verdade a bem dos que soffrem. Ha algum tempo tive a infelicidade de ser contagiado pela terrivel syphilis, apparecendo-me em seguida muitas erupções, numa das pernas, acompanhadas de grande edema, fazendo-me com que usasse numerosas applicações externas.*

*Como não obtivesse resultado com o tratamento em vista do mal continuar a desenvolver-se, resolvi usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curado apenas com poucos vidros. E como sejam passados alguns annos, sem ser ápoquentado pelo terrivel incommodo, julgo-me no dever de pedir-vos tornar publica esta declaração a bem dos que soffrem.*

*Pelotas, 28 de Agosto de 1913*

*José Amancio Aquinhaga*

# DOUÇOR

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

ÁS QUARTAS-FEIRAS

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30 - Teleph. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

## São Sebastião

O Santo é um bicho, lá na Prefeitura ;  
Por isso é que, com toda a devoção,  
Ou se procura o Amaro, ou se procura  
— A São Sebastião...

Foi festejado, a vinte de Janeiro,  
Com o mais alto civismo e devoção  
Desta leal cidade o leal Padroeiro :  
— O São Sebastião.

Houve na urbana Sé da Prefeitura  
Da imagem milagrosa a exposição,  
Foi collocado em classica postura  
— O São Sebastião.

O Amaro que é catholico — apostolico  
— protestante — scismatico — mação,  
Fez o elogio, num perfil symbolico  
— De São Sebastião.

Deu, como economista e como poeta,  
(Que elle foi em rapaz) a explicação  
Poetico fiscal de cada setta  
— De São Sebastião.

“Como Christo purgou sobre o Calvario  
Os peccados edenicos de Adão,  
Assim paga os desfalques que ha no Erario  
— O São Sebastião”.

Na missa que houve lá na Prefeitura  
O Moitinho serviu de sachristão ;  
E cá de baixo, olhava lá na altura  
— O São Sebastião.

O Castello, ranzinza que só cobra  
Pae do “Esfola o Freguez”, mãe da “Estorção”,  
Intima o contribuinte e o joelho dobra  
— A São Sebastião.

Do tal rio da Joanna olhando a ponte  
Que não acaba mais, diz o Durão :  
Que uma obra igual jámais me desaponte,  
— Meu São Sebastião !

O João Godoy de um mão humor eterno  
Faz de tudo uma intermina questão ;  
E manda o Amaro para o Diabo e ao Inferno  
— O São Sebastião.

O Palhares — amante de cavallos  
Que tem na caza a sub-direcção  
Diz que uns arames bons ha de caval-os  
— No “São Sebastião”...

E o Peregrino ? Entre as auxiliares  
De ensino vive numa afobação ;  
E eil-o accendendo velas nos altares  
— De São Sebastião.

O Miranda que agora fiscaliza  
Esse imposto feroz de exportação,  
Precisa só da imprensa ; não precisa  
— De São Sebastião...

O Mario Salles vae de venda a venda  
Queimando queijo, arroz, milho e feijão ;  
E contra o gordo Zé se recommenda  
— A São Sebastião.

E quem nada consegue e a vida atraza  
Escolha um dos remedios que aqui vão :  
O Hospicio, o Eiras, o Crissiuma ou a Casa  
— De São Sebastião...

João Qualquer.

S. Sebastião, cada vez mais martyr e menos padroeiro



(Este anno, com a censura, só pode gemer de bocca fechada.)



A PROVA mais eloquente da falta de gosto observada nos homens elegantes do Rio, é a roupa de casa, chamada muito propriamente de roupa de interior. Enquanto as senhoras seguem estritamente a moda, adoptando na vida domestica os «peignoirs» de Theda Bara e Francesca Bertini, raros são os cavalheiros que se sabem vestir com elegancia para a tranquillida vida do lar. A dama do nosso grande mundo que entrasse um dia no interior de uma residencia de rapaz ou no palacete de um homem casado, desses que se mostram mais exigentes em cousas de mundanismo, surprehendendo-os na sua «toilette» matinal, sentiria, com certeza, uma grande desillusão. Poucos são os que sabem carregar uma roupa caseira, e mais raros, ainda, os que sabem escolhel-a com bom gosto e discreção.

Por enquanto, a palma cabe ainda ao dr. Humberto Gottuzo. O illustre homem de sociedade usa, commumente, em casa, um largo chambre de ramagens encarnado e amarello, abotoado na frente, e que lhe deixa perfeitamente livres os movimentos. Nesse genero tem elle uma linda colleção, de dois ou tres exemplares.

Carlos Magalhães é menos discreto na sua «toilette» da manhã. As roupas frouxas incommodam-no, mesmo para dormir. Elle prefere, por isso, em casa, roupas de senhora, isto é, saia e blusa, mas sem anagua, nem camisa, nem collete. Nos dias de domingo, no inverno, usa, tambem, chapéu de plumas amarrado por baixo do queixo.

Do sr. desembargador Ataulpho de Paiva, nada se sabe, ao certo. Parece, entretanto, que as suas vestimentas de casa são muito simples: ceroulas de «voile» azul, ou rosa, com folhos de renda da Bretanha, chinellas de couro, sem meias, e uma flôr nos cabellos, «à negligé». Como unico adorno complementar, usa, ás vezes, á esquerda, o espadim da Academia, suspenso de um barbante.

Ha senhoras, entretanto, que preferem a «toilette» de Afranio Peixoto. E' mais discreta, mais commoda. Afranio, mesmo de inverno, usa sunga. E as que elle possui são realmente admiraveis. São de seda, de cores claras, e fecham em cima, no hombro, ou por meio de pressões, ou, por um laço de fita larga. Completam-lhe essa «toilette» um tamanco chinês e um relógio-despertador, de nickel, de dois kilos, amarrado na perna esquerda.

O mais cuidadoso no vestir, é, entretanto, o sr. ministro X. X., o austero legislador elegante do *Imparcial*. S. Ex. usa, no inverno, uma soberba pelle de buffalo que trouxe do Canadá, e no verão... não usa roupa nenhuma. Sua «toilette» da manhã consiste, apenas, neste tempo, em um cordão de ouro com «bentinhos», medalhas, figas e dentes de jacaré, que lhe chocallham graciosamente ao pescoço. Esse adorno, que elle nunca abandona, dá-lhe um ar de gravidade simpáthica, enfeitando-lhe o peito recozido de cicatrizes.

De outros elegantes, se não formos fulminados por estes, falaremos na proxima chronica — MARQUEZ DE VERNIZ.

## HERMESNEUTICA

(A. dos Anjos)

Na apothéose da génese desperto  
Um protoplasma rabejante e afflicto,  
Julga-se, na Miragem do Deserto,  
Megatherio de fábula... E é mosquito!...

## Pensamentos

— Esta é boa! Os jardins são de Saul, mas quem paga o jardineiro sou eu! — *Filinto de Almeida.*

— A guerra... Oh, a guerra!... Felizmente, eu sou «immortal»! — *Dantas Barreto.*

— Meu pae! meu pae! porque me abandonaste? — *Mario de Alencar.*

SUBIU hontem para Petropolis, onde pretende passar o verão, o exmo. cachorrinho da graciosa sra. Emma Pola. Em sua companhia seguiu sua exma. dona.

TENDO adoecido do braço direito, que ficou quasi sem movimento, seguiu ha dias para Therezopolis o illustre homem de letras dr. Roberto Gomes. E' seu medico o sr. dr. Afranio Peixoto, que o está ensinando a escrever com a mão esquerda.

## Recepções

Achando-se ainda de sentimento pela sahida do dr. Lauro Muller do Ministerio das Relações Exteriores, o brilhante homem de letras João do Rio continuará, este anno, sem receber no Itamaraty.

O SR. senador Antonio Azeredo que tambem esteve doente, está passando a leite de pato.

CONTINUA a experimentar melhora o nosso glorioso Emilio de Menezes. Emilio está, entretanto, em dieta rigorosa, passando unicamente a leite, que elle denomina «succo de vacca».

## Trechos classicos

(Claudio de Souza)

Bom dia.  
JULIETA, *entrando*  
Bom dia.  
RENATO, *virando-se*  
Todos os seus estão bons?  
JULIETA, *attenciosa*  
Bons, obrigado; e os seus?  
RENATO, *gentil*  
Tambem, agradecida. O senhor vae sahir?  
JULIETA, *sorrindo*  
Vou, sim, senhora. E a senhora?  
RENATO, *affavel*  
Eu tambem vou.  
JULIETA, *risonha*  
Então, vamos juntos.  
RENATO, *pondo o chapéo*  
(*Saem. Cae o panno.*)

O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou:  
— Qual o que Dr. Maximiliano! Não é briga... Estavam fallando sobre compulsoria e o Marechal Faria disse: Se os reformados eram feitos como militares é provavel que depois de «civis passem para bellos».

A logica do Vendedor



Certa vez, ha mais de dois annos, o meu amigo Lins, por uma noite fria e tormentosa, com o ser dominado por uma insomnia maldita, o estomago completamente alagado de cerveja, enjoado e enfarado da vida, descobrio que já tinha 32

annos e que apezar da idade, era ainda solteiro, desde pequenino.

Tres mezes eram passados, após essa noite em que percebera o seu isolamento no mundo e o meu amigo, com a coragem dos suicidas, mergulhava de cabeça no *mare magnum* do matrimonio.

Nos primeiros mezes, tal qual como nos romances, tudo correu ás mil maravilhas, para o feliz casal.

Sua esposa, d. Biella, — moça de 25 annos confessados, accordava cedo, se enfroinhava num «peignoir» e... descompunha o quitandeiro pela avareza no completar os 3 tostões de verduras; verificava e mandava integralisar os kilos dos generos enviados pelo vendeiro da esquina; examinava ovo por ovo da duzia comprada, semanalmente; enfim, defendia, por todos os meios e modos o dinheiro do seu querido maridinho. Contam mesmo as más linguas que D. Biella, até ao proprio conductor do bond, pedia redução nos preços das passagens.

E o Lins sorria, ao ver a mania economica da sua esposa.

Ao cabo de alguns dias, era a propria

D. Biella, quem dirigia os haveres do esposo. Chegou mesmo, num excesso economico muito natural nas recém-casadas, a instituir uma diaria, cuidadosamente estudada e reflectida, para os gastos de seu marido. Carivaldo (seu nome de baptismo), algum tanto rico e habituado a gastar á larga quando solteiro, julgava, por vezes, um pouco exageradas as poupanças da senhora, porém emmudecia, prevendo que em pouco tempo, com os rendimentos assim tão poupados, em breve tornar-se-hia um millionario...

Mas... (custou mas veio o mas, tal qual ainda como nos romances) o desditoso Lins, certo dia, descobriu que não houvera junto, ao fim de 10 mezes, nem uns magros..... 100\$000.

Sua mulher applicára, inconscientemente, a parcimonia nos gastos necessarios, porém, delapidára as sobras provenientes dessa parcimonia com despezas superfluas.

Um pouco passado o Carivaldo tomou as redeas do seu «home», depois de instituir uma mezada para os alfinetes de sua senhora.

Bastava um negociante lhe apresentar qualquer mercadoria, asseverando que por ser para elle o preço seria mais barato, e logo o Lins, sedento de pechinchas, comprava-a sem pestanejar.

Assim, uma tarde, o Carivaldo chegou á casa com 1/2 duzia de mangas, que, por ser para elle, lhe haviam custado a bagatella de 12 mil réis.

Nesse mesmo dia, por fatal coincidência, sua mulher adquirira 1 duzia de mangas de qualidade igual ao do marido e compradas na mesma casa, por 8\$000!!!

Facil é suppor o quanto o Lins sof-

freu naquelle dia. Sentiu-se verdadeiramente ultrajado pelo commerciante aladroado. Os seus brios estavam tão offendidos e magoados como se houvessem levado uma surra de páo.

No dia seguinte, o meu amigo não hesitou.

Entrando pela casa de fructas interpellou sentidamente o caixaero, que lhe havia espoliado tão rudemente.

E depois de um longo arranzel, dizia:

— Pois, então, eu, um freguez que dispendo 300 a 400 mil réis mensaes, aqui nesta casa, sou enganado assim dessa maneira? Oh! isso... e ia continuar quando o dono da casa interveio:

— Perdão, sr. Carivaldo. Se o sr. nos compra 300 a 400 mil réis por mez, deve...

— Eu não lhe devo um unico vintem, seu pulha, bradou o Lins indignadissimo.

— Deve-nos a nós, porque se lhe cobrassemos os preços communs, o sr. não passaria de um réles freguez—de uns 50\$000 mensaes...

O Lins engasgado pela raiva retirou-se.

No dia seguinte, d. Biella continuava as discussões com os fornecedores, procurando obter economias.

O Lins desanimára.

Von Faber.

Que cores devem ser preferidas no verão?

As claras?

As escuras?

Encontrareis de umas e outras no

Ao 1.º Barateiro

Avenida Rio Branco, 100.

## TRISTEZAS

*E' triste o ter dinheiro, estar faminto  
E não ver perto um restaurant, siquer ;  
Triste é ser joven, masculino, distincto  
E não possuir o amor de uma mulher !*

*Na basse-cour da vida ser um pinto  
Quando se aspira ser — o chantecter  
E' triste ; e triste é ser como o Jacyntho  
Que tem de tudo á mão, mas nada quer.*

*Triste é ter somno e não dormir. E' triste  
Amar e não ter perto o ente adorado,  
Querer ser humorista e não ter chiste...*

*Triste é querer fumar e (ó duro fado !)  
Ver que é domingo e em casa não existe  
Um só cigarro York — Marca Veado !*

Um menor quasi morre enforcado, tentando imitar o homem do theatro S. Pedro.

Commenta o Mario Monteiro :

— Perdão; se o menor imitasse o homem do S. Pedro, o enforcado seria o publico !

O Paschoal «concorda».

De um vespertino :

«Pessoa chegada do mais importante e proximo estado do sul, contou-nos, escandalizada, que na praça de guerra da região militar daquelle estado, vive, como dama de companhia, uma allemã nata, aggregada do inspector da respectiva região.»

— Então a allemã nata é alli magnata ?

— Não ha perigo ! As damas de companhia, principalmente as allemãs, conhecem a disciplina militar !

O Conselho Municipal, visando a nacionalisação dos letreiros, inseriu, entre as novas disposições orçamentarias, que os dizeres em lingua estrangeira pagarão mais o dobro das taxas.

— A nacionalisação dos letreiros ? !

— Porque não ? !

— A nacionalisarem alguma coisa, antes nacionalissem o Brasil !

Artigos para Bordar

Preparos para Flores

AO 1.º BARATEIRO

dispõe de uma secção especial de preparos para flores e artigos para bordar, que vende sempre pelos

Menores Preços

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100.

Rebentou outra revolução no Mexico.

— Isto, com certeza, é mexerico.

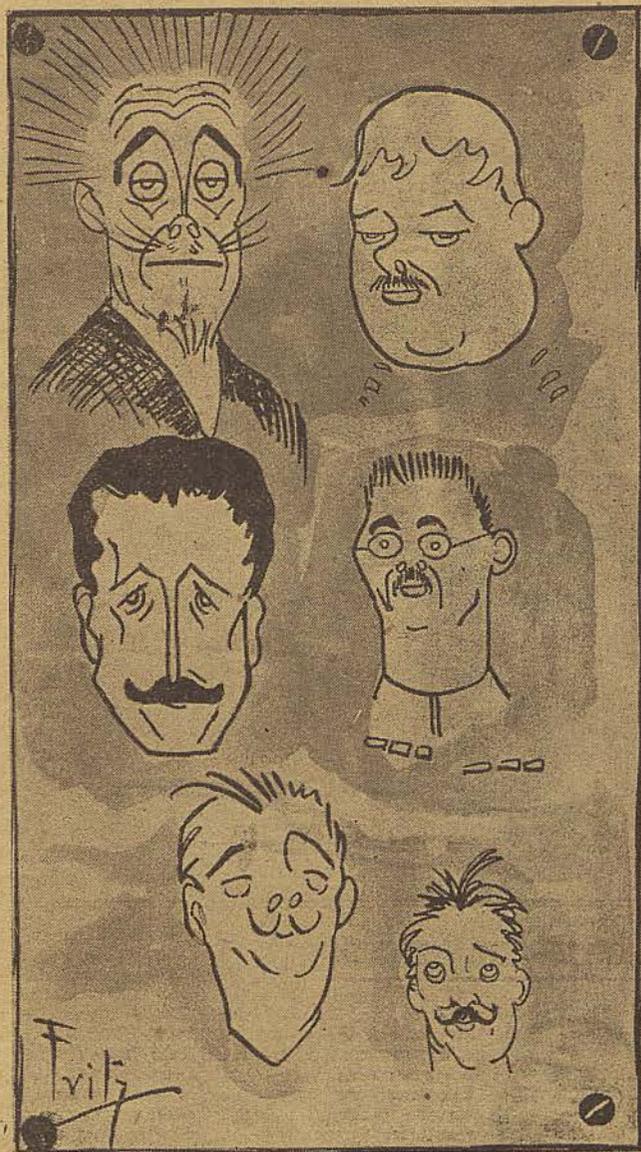
Assistencia... e o Raul deputado federal !

O Medeiros e Albuquerque escreve que «as noticias da Europa têm, nos ultimos dias, dado a muita gente a esperanza de que a paz esteja proxima.»

— Felizmente, porém, para elle... é uma esperanza illusoria.

— E ha quem diga que não se vive de illusões...

## A Ex-Embaixada portugueza



Marcellino Mesquita — Luiz Campos — Guedes P. Teixeira — Judice Picard — Alexandre Braga e seu secretario.

A proposito da collisão do «Rio de Janeiro», disse a Noite :

«Com o desvio sofrido pelo «Rio», quasi o «Principe di Udine» o abalroou tambem, o que seria uma catastrophe fatal, si em tempo não manobrasse, desviando o seu barco.»

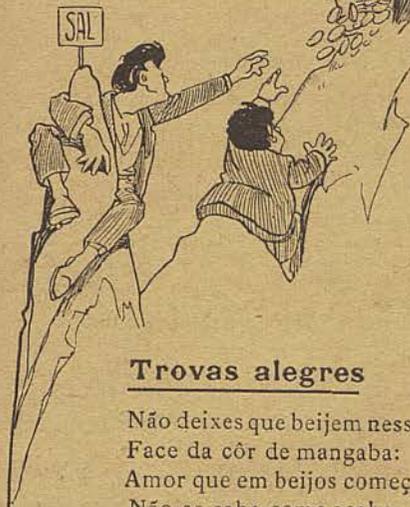
— Foi felizmente, uma catastrophe... como direi ? !... feliz !

O major medico do exercito americano dr. Reasoner descobriu que o sabão mata o microbio da syphilis.

— De modo que agora ? !...

— E' só lamber sabão !

# NEO HUMORISTAS



## Trovas alegres

Não deixes que beijem nessa  
Face da côr de mangaba:  
Amor que em beijos começa  
Não se sabe como acaba.

Seria a maior delicia  
De todo o Universo o amor,  
Si não houvesse policia,  
Nem vigario, nem pretor.

Si á luz do sol me regalo  
Vendo teus olhos, Maria,  
Eu vejo estrellas de dia,  
Sem que me pizem no callo.

Que eu me enforque alguém deseja,  
Estou disposto a fazel-o,  
Comtanto que a corda seja  
A trança de teu cabelo.

Muita gente se magoa  
Si seu bem lhe faz pirraça...  
O amor é mister que dôa,  
Quando não dóe não tem graça.

Fix.

O ministro da Agricultura foi, ha dias com grande comitiva, ao Horto Florestal.

Fazia parte desta o Lima Barreto, que mostrou ao ministro uma figueira nova.

Um reporter contraditou-o:

— Garanto ser pereira, Lima.

A arvore tombou, indignada, sobre o imprudente.

Vinte minutos após, desceu da ambulancia o Dr. Assis, que, auscultando a victima, disse:

— Está em agonia, não poderei salvar-o, é inutil a assistencia.

O Raul, afflicto, supplicou:

— Dr. Assis, tente.

O Medico foi inhumado no dia immediato.

Anlére.

## Meu Jaquetão

Ao Fêra

Esse que enfrenta os seculos, senhores,  
Todo surrado e falho de botões,  
E' o velho amigo leal de labores,  
O mais velho, talvez, dos jaquetões.

Contam que para augmento dos credores,  
A esse que abate os rudes furacões  
Pontos dêram, cobriram de mil côres  
Tintureiros de duas gerações.

Talvez imagineis que estou mentindo,  
E eu vos direi que não; que no anno findo,  
Quando o Natal espaventou meu somno,

Vendo o surrado jaquetão, a um canto,  
Papae Noel fitou-o com grande espanto,  
Como si fôra o seu antigo dôno!

Léo-Nel.

— *Se V. Ex. saiu de casa para ir ao dentista, não é motivo para que não aproveite o seu tempo dando uma olhadella ás vitrines do*

## Ao 1° Barateiro

*Um simples olhar redundava provavelmente, numa grande economia nas suas compras...*

Avenida Rio Branco n. 100.

## E' opportuno que aconselhemos

### a maior parcimonia nos gastos

O notavel deputado Fausto Ferraz, dantes tão fecundo, deixou, ha uns tempos para cá, de produzir aquelles discursos que o recommendavam á gratidão dos seus compatriotas.

Interrogado sobre a causa desse estranho silencio, explicou:

— Os meus nobres collegas acham-se agora sempre empenhados na discussão dos mais palpitantes problemas nacionaes. Ora, á vista disso, o meu silencio justifica-se. Estou cumprindo os preceitos da proclamação presidencial:

Emudeçam todas as boccas, quando se tratar do interesse nacional.

D. Caixote de la Prancha.

## Aposta bem ganha



QUELLES que já lustraram os bancos de algum internato ou seminario, conhecem bem qual o rigor com que são os pensionistas tratados, principalmente

no dormitorio, onde geralmente os alumnos dão a vida para tagarellar, trocando impressões sobre os factos do dia e commentando os actos dos directores, e mettendo-lhes a catana.

Por esta razão é que quasi sempre a guarda dos dormitorios é confiada a professores ou bedéis que sejam temidos e respeitados pelos alumnos.

Ora, havia um collegio aqui no Rio cujo encarregado da ronda do dormitorio era um austero professor, temido e respeitado por todos. Era um homem alto, robusto, rosto largo, sobrancelhas carregadas, e usava bigode e «cavagnac» (devido a isto, foi cognominado pelos alumnos, «o bode»).

Uma noite, por volta das 11, depois de já ter soado o toque de silencio, passeava, como de costume, de principio a fim do vasto salão, o mantenedor da ordem. O silencio reinava; num dado momento, um dos rapazes, o mais gaiato, cujo leito era collocado em um dos extremos da sala, aproveitando a occasião em que o ronda se achava no outro, lembra-se de gritar o seguinte: «abaixo o cavagnac do bode». O homem ao ouvir isto, indignado, exclama em altas vozes:

«Quem foi o sem vergonha, o sem educação que teve a petulancia de levantar a voz?»

Silencio profundo...

«Vamos digam quem foi, ou ficam todos privados de sahida, para o resto do anno».

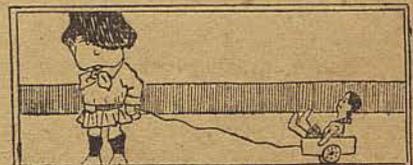
Silencio...

«Apôsto que este descarado, sem educação, não tem coragem, nem brio, de se apresentar! apôsto!»

Vira-se o autor da façanha heroica (sim, não deixou de ter coragem) e com voz que parecia vir d'além tumulo, exclama:

«Ganhou a aposta!...»

Shut Up.



# D. QUIXOTE

## O GOVERNO DAS ALTEROSAS



A patafôrma do dr. Arthur Bernardes

### O nosso engrossamento

Querendo disseminar o mais possível as idéas do brilhante estadista mineiro-com-botas—Arthur Bernardes, resolvemos transcrever alguns trechos da sua patafôrma, que tem sido muito elogiada por todos jornaes... desinteressadamente. Estamos certos de que os leitores de D. Quixote nos agradecerão esta lembrança, tanto mais quanto não ganhamos nada do Thesouro Mineiro para publicar os seguintes trechos, do discurso politico lido por Sua Excellencia no banquete de Viçosa :

#### Como fui candidato

Não foi de certo por minha vontade que fui candidato ao governo de Minas. O homem, senhores, é filho das circunstancias, quando não é filho de outra entidade. As circunstancias, portanto, influem muito na geração de um candidato. O meu caso, perante o nosso partido, foi exactamente este: chamaram-me, obedeci. E ahí está como estou hoje aqui a fallar-vos e vós a ouvir-me. Vós não sabeis que o candidato seria eu; eu tambem o ignorava. Como o *Bourgeois Gentilhomme*, posso dizer: «*Je ne me savais pas tant d'esprit!*» E agora sou o vosso candidato! Porque o nosso glorioso partido é tão forte que eu, si já não estivesse ligado pelos sagrados laços do Hymineu, seria um bom partido. Fostes vós que me escolhestes. Cada um de vós quer ser o primeiro a declarar-se genitor da minha candidatura. Bem fazeis, senhores, porque isso é que é a disciplina mineira. E' della que vive a grandeza da nossa terra.

#### A questão financeira e economica

A questão economico-financeira no nosso grande Estado é simples: conservar o que ha e evitar innovações perigosas. Conheceis a directriz traçada pelos economistas mineiros aos destinos da nossa terra, isto é: plantar o milho para o porco e depois comer o porco, com a certeza de que, comendo-o, come-se tambem o milho, que é, de todos os cereaes, o mais necessario ao nosso sustento. Sem o milho, senhores, Minas nunca seria o que é—uma das grandes unidades da Federação. Tudo quanto dizemos, fazemos e sentimos é producto quasi que exclusivamente do uso do milho, através da carne de porco. A nossa legislação, o nosso jornalismo, a nossa instrução publica, a nossa economia, as nossas finanças, tudo emfim quanto possuímos se resente da benefica influencia do milho. Póde-se dizer que o milho é o verdadeiro gerador das nossas instituições liberaes.

#### A industria pecuaria

Além do gado suino, que é o animal sagrado de Minas, como o elephante branco é o da Persia, pretendo, senhores, intensificar o mais possível a criação

do gado cavallar, do gado vaccum e do gado bodum, mas principalmente do gado muar. Para augmentar o numero de muares entre nós, não temos felizmente necessidade de importar reprodutores estrangeiros, porque a Divina Providencia fez surgir os jumentos na nossa terra em incalculavel quantidade e por geração espontanea, conforme foi descoberto pelo illustrado scientista inglez Dr. Carlos Darwin.

#### O saneamento dos sertões

O sertão precisa de ser saneado. Havemos de ver isso.

#### O problema politico

A bem dizer, não existe entre nós o problema politico. Todos aqui formamos uma só familia — a familia republicana, ou melhor, a familia mineira. A familia mineira tem sua base economica no pé de meia. Nisto podemos perfeitamente emparelhar com a França, com a differença de que a politica franceza está dividida e subdividida, ao passo que a nossa politica é uma e indivisivel. Tiradentes e os presidentes são uma e a mesma coisa.

Agora, senhores, resta-me dizer alguma coisa sobre o meu illustre companheiro de chapas, o nobre senador Eduardo Amaral. E' vulto conhecido de todos vós. Não careço, pois, de fazer o seu elogio. Si vós não conheceis as suas brilhantes qualidades e estadista mineiro, nesse caso nem eu.

#### Tecidos leves...

...Cores leves...

preços leves...

são três motivos para que leves a fazenda que vos offerece o

Au Petit Marché

Ouvidor, canto de Quitanda.

O Raul, com o desaparecimento das pratas e a resurreição das cedulas de um e dois mil réis, exclamou :

— O governo está matando no povo o amor á familia.

— Como ?

— Substituindo por papel impresso as nossas cunhadas.

## Perfis e trocadilhos burocraticos

(Ministerio da Fazenda)

### OS IMPOSSIVEIS

- O Valdetaro não montar a cavallo.
- O Mello Cunha dizer que está passando bem.
- O Bevilaqua usar *brosse carrée*.
- O Pinto Peixoto abandonar a cartolina meia-commoda.
- O Cordovil não usar negrita.
- O Marciano não escrever perfis dos collegas.
- O Salathiel não querer um aniz.
- O Benoni não se julgar o melhor Delegado Fiscal.
- O Barroso não querer processar o Irigoyen.
- O Aleixo não fazer trepações.
- O Attayde não ser ranzinza.
- O Leopoldo Brigido não tomar coalhada.
- O Da Costa e Silva ficar bonito.
- O Oliveira Aguiar comparecer ao Thesouro.
- O Didimo Filho fazer as pazes com o Codigo Civil.
- O Dias da Costa aborrecer as creoulas.
- O Pourchet arrancar os cabellos.
- O Carvalho não representar o ministro.
- O Naylor engordar.
- O Oliveira Santos dar informações em menos de quatro laudas.
- O Antenor perder a calma.
- O Audelino não criticar alguma coisa.
- O Verano não falar fanhoso.
- O Camargo fazer empallidecer o nariz.
- O Chagas Rosa não contar uma anecdota.
- O Ferreira da Costa não ter cans.
- O Rosado aposentar-se.
- O Benjamin não effectuar uma cobrançazinha.
- O Estrella não se metter a cebo.
- O Randolpho perder a barriga.
- O Adalberto Côrtes não falar chorando.
- O Claudio da Silva comer dobradinhas.
- O Malaquias receber a differença de juros no Montepio.
- O Bormann deixar de ser conquistador.
- O Bransford não soffrer de callos.
- O Zamith abandonar as francezas.
- O Neves voltar para a Estatística.
- O Agrippino ser intelligente.
- O Bonjean abraçar o Chrispim.
- O Romulo tornar-se protestante.
- O Bezerra ser promovido.
- O Americo Ferreira de Almeida não ser *rapioca*.
- O Borel Bandeira dansar o tango argentino.
- O Sommier não paulificar.

(Central do Brazil)

(R. M.)

Este é manso de facto; é diplomata no delicado modo de tratar. E quando com qualquer pessoa trata, põe melado na voz para falar.

Mesmo na roupa é todo aristocrata: dá-lhe o frack um estylo titular; traz no impeccavel laço da gravata riquissimo alfinete a fulgurar.

E' doutor pharmaceutico formado, mas quem o veja tão polido, dil-o ministro ou pelo menos deputado.

Deixou de lado a vil botica ignara, e hoje, no gabinete, elle, tranquillo, xaropes burocraticos prepara...

Benevenuto.

# D. QUIXOTE

## O concurso de piano no Instituto de Musica

Lá, pelo Instituto Nacional de Musica, a solpha continúa a andar fóra do compasso. Na symphonia ultimamente executada sobre *motivos* do concurso de piano, a orchestra, nem a mão de Deus Padre, acertava com o *andamento*, ora desandando por um *la-do*, ora por outro.

Triste *fa-do* . . .

E' que a *batuta* foi substituida pelo *batuta*, o Felix Pacheco, o qual mandou que cada examinador, perguntado se dava o 1º premio á sua protegida (do batuta) respondesse : *dó*.

Assim os musicos afinaram todos no tom de *dó maior* . . . premio.

O *final* do julgamento causou escandalo; o *contratempo* soffrido pelas candidatas preteridas fez *syncope* em algumas que, *prestos*, foram aos jornaes e contaram *accidentes* do monstruoso facto.

Um jornal ergueu *forte* a voz; outro o imitou no mesmo *tom*, ainda outro em *unisono* sempre *crescendo*, foram *acordes* em levantar a *clave* da censura sobre a commissão julgadora do concurso.

Responsaveis de tal movimento *agitado* são os seguintes professores:

PIM-PIM DELGADO DE CARVALHO, ex-compositor, ex-bibliothecario do Instituto, actualmente creador de gallinhas e negociador de aves e ovos.

Na mesa examinadora canta de gallo e fecha os olhos, porque sabe a musica de *co-co-ri-cór*.

ELVIRA BELLA LOBO, lobo no nome, porém, mansa qual cordeiro: uma especie de Maria vae com as outras. Tem por habito não desgostar os collegas de mesa.

FRANCISCO BRAGA, philosopho e livre pensador sobre crengas musicas.

Descobriu esta grande verdade para uso proprio: o melhor dia do mez é o de pagamento no Thesouro, cujas *notas* têm mais valor na *pauta* da vida.

Como examinador nunca dá *nota baixa* a concorrentes.

ALFREDO RICHARD, bacharel torto em direito. Por ser filho de pae alcaide abiscoitou duas sinecuras: ensina artinha de musica no Instituto e na Escola Normal.

Antes de votar em banca examinadora, declara que não tem medo de apanhar cascudos.

ALBUQUERQUE DA COSTA, por alcunha o *calunga*.

E' lyre docente de theoria e livre de discentes, pois ninguem faz fé na sua sapiencia solfejativa, pregada a martello num compendio capenga. Quando vota, Albuquerque dá a *Costa*.

OSCAR GUANABARINO, critico ranzinza; durante vinte annos praguejou contra o barateamento dos primeiros premios do Instituto; agora, *chaleirado* astutamente pelas alumnas, distribuiu primeiros premios a torto e a direito. Uma dellas ponderava, ha dias, que o Guanabarino, quando moço, é possivel, entendesse de musica; mas hoje só sabe o *Canto do Velho*.

ABDON MILANEZ, director do Instituto, mais conhecido por *Donzella Theodora*. Na *Loteria de amor* tirou em sorte um predio no *Bico do Papagaio*.

Como presidente da mesa devia empunhar a *batuta* para dirigir a orchestra; porém, já o dissemos, a batuta foi-lhe arrebatada pelo *batuta* Pacheco, e a musicata deu em grossa «encrenca», da qual sahio victoriosa a incompetencia repimpada no poderio do «pistolão».

D. Basilio.

## ASSOCIAÇÕES

Sociedade anonyma "O Organismo Humano"

(Assembléa Geral)

Reuniram-se, hontem, em Assembléa Geral, os srs. Accionistas do *Organismo Humano*, sob a presidencia do Cerebro, secretariado pelo Coração e pelo Fígado.

Estavam presentes, alem do Estomago, director thezoureiro, o Baço, o Pancreas, os Rins e os Pulmões, estes ultimos constituindo o Conselho Fiscal.

O secretario procedeu a leitura do Relatório do anno gastronomico anterior, que foi aprovado.

Pedi a palavra o Fígado para protestar contra a má qualidade de certas bebidas que grande mal têm produzido aos membros da Associações; o discurso do Fígado foi muito applaudido, principalmente pelo Estomago e pelos Rins.

Ficou resolvido enviar-se, por intermedio da *Mesa*, uma intimação ao Paladar, para que recuse entrada a todas as bebidas prejudiciaes á economia interna da Sociedade.

Ainda por proposta do Fígado, foi eleita, por aclamação, socia benemerita a Cerveja Fidalda, pelos beneficios prestados á associação e resolveu-se enviar um voto de louvor á Cervejaria Brahma grande protectora do Organismo Humano.

Foi encerrada a sessão... á hora do jantar.

## OS GRANDES QUANDO ERAM PEQUENOS



O futuro Marechal Caetano de Faria, aos 4 annos, imaginando o que elle faria quando adulto.

## CONFIDENCIAS PUBLICAS



O Exmo. sr. Commendador Affonso Coelho é actualmente um dos expoentes da nossa actividade. Tendo começado a trabalhar muito cedo, apesar dos contra-tempos oriundos das injustas perseguições da policia, conseguiu adquirir modesta fortuna, que lhe permittiu adquirir pequena fazenda no Estado do Rio. A Academia de Letras pretende elege-lo como expoente da actividade, de accordo com o famoso criterio dos expoentes, inventado pelo dr. João do Rio. O illustre Affonso Coelho, segundo annunciou nas folhas, está escrevendo um livro de suas memorias, que será prefaciado por João do Rio, que entende muito desses assumptos, tanto assim, que até já escreveu a vida do celebre dr. Antonio...

Pelas respostas abaixo publicadas, vê-se quanto é interessante o espirito de Affonso Coelho, a quem desejamos ver brevemente dirigindo algum Diario de grande circulação monetaria...

- O traço predominante do meu caracter: — Ser homem serio, sans en avoir l'air...
- O typo de mulher que prefiro: — Que tenha mãos bem leves, pés ligeiros e não tenha medo...
- A nacionalidade de mulher que prefiro: — Brasileira, que tenha Furtado no nome.
- O que meu paladar prefere: — Robalo!
- A epocha em que eu quizera ter vivido: — Nesta mesma, com menos vigilancia.
- O que eu quizera ser: — Ministro da Fazenda, Director do Banco do Brasil, ou o Cacá Rodrigues Alves...
- O que mais me afaca os nervos: — Ver-me comparado com certos figurões do quadriennio passado. Injustiça e dasaforo para commigo!
- Os meus livros predilectos: — Conan Doyle, Os crimes celebres. Crime e Castigo, de Dostoiewski e outros assim.
- O meu passa-tempo predilecto: — Collecção de retratos de todo o pessoal da policia...
- O meu principal defeito: — Ter gasto a minha vida em verdadeiros brinquedos de criança. Si eu tivesse trabalhado a serio, estaria hoje conde, banqueiro, senador, ministro, etc.
- O que penso do fliti: — Uma carteira vasia...
- Os erros que merecem a minha indulgencia: — Os de pesquisas policiaes. Pobres agentes!...
- A minha divisa: — O setimo mandamento.

# D. QUIXOTE



## THEATRO MIUDO

### CIUMES DA ESTRELLA

Dialogo em verso, original de BASTOS TIGRE.



Sala de jantar burgueza. Marido e mulher acabaram de jantar ;  
tomam café. Estão ambos em toilette para o theatro.

ELLE

Anda depressa! ao contrario  
Perderemos o começo...

ELLA (com frieza)

Pouco importa; eu já conheço  
A peça.

ELLE (tomando café)

E' lindo o scenario  
Do primeiro acto...

ELLA (ironica)

E' mimoso :

Uma elegante moldura  
Em que se engasta a figura,  
O porte elegante e airozo  
Da «estrella».

ELLE (accendendo o charuto)

A musica é linda...

ELLA

E' lindissima. E' um encanto!  
E como realça o canto  
Da «estrella», de graça infinda.

ELLE

O dialogo é animado  
Com phrases de muita graça.

ELLA

Em que o espirito esvoaça  
Da «estrella», tão requintado.

(Ella sublinha sempre a «estrella»)

ELLE (percebendo a intenção)

Tem piada!... Esta é muito boa!...  
Porque sublinhas a «estrella»?  
Pensarás que ardo por vê-a.  
Julgas-me electricidade,  
Iman de força invencivel!  
Attraio por onde passo  
Mulheres de todo o nivel  
Qual fossem limalhas de aço!

ELLA

Dizes agora graçolas  
E te fazes de engraçado!  
Tantas desculpas engrolas  
Que bem se vê que és culpado.

ELLE (zangando-se)

Culpado de que? Com o diabo!

ELLA (desabafando)

De andar namorando actrizes!  
De gastar como um nababo  
Com ellas todas...

ELLE (ironico)

Que me dizes?

Pois ah! stá o que eu não sabia...  
Irei tomar mais cuidado,  
Que, sinão, dia mais dia  
Acabarei arruinado  
Que me interessa a pessoa  
Dessa notavel senhora?  
Estrella? Estrella!... Dir-se-ia  
Que é do palco a Astronomia  
Que mais te preocupa agora!

ELLA

Não te faças de innocente!  
Teu ar cynico não pega!  
Olha-me bem! bem de frente!  
Pensas talvez que eu sou cega?

ELLE

Tu cega? Ao contrario, penso  
Com teus olhos sem rivaes,  
Que vês muito, vês immenso,  
Tanto vês, que vês de mais.  
Com teu olhar enciumado  
Vês mesmo o que ver não queres!  
Se me olhas, vês ao meu lado  
Mulheres e mais mulheres!  
Tu és o ideal das esposas  
Até me enches de vaidade  
A attrahir as mariposas,  
Resistir-me, a mim, quem ha-de?

ELLA

Pensas então que me illudes?  
Sou talvez alguma creança?  
E's um poço de virtudes  
Um santinho...

ELLA

Que queres mais que eu te diga?  
(chorosa)

Ah! meu Deus! ah! como somos  
Nós mulheres infelizes!  
A que horrores nos expomos!

ELLE

Mas que absurdo que tu dizes!

(Ella soluça. Elle afaga-a)

Quem foi o infame intrigante  
Que te foi contar tal cousa?

(Escandalizado)

Eu! capaz de ter amante!  
De trair a minha esposa!  
Andar namorando actrizes!  
Mas cita uma prova, um facto!  
Quem te contou?

(Pausa)

Vê se o dizes!

(Tragico)

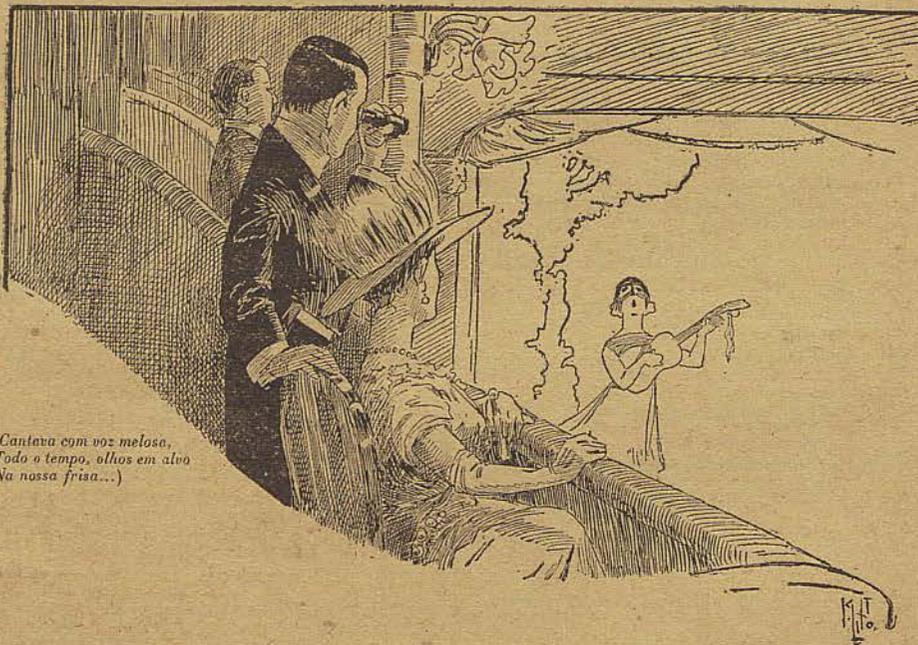
Se souber quem foi, eu o mato!

ELLA

Não preciso que me contem!  
Meu coração ludo diz:  
Pois eu não te vi ante-hontem  
Namorando aquella actriz...

ELLE

Que actriz?



(Cantava com voz melosa,  
Todo o tempo, olhos em alvo  
Na nossa frisa...)

ELLE

Que esperança!

Sou um demonio em carne e osso.  
Sou um judas traidor, mefeço  
A corda pelo pescoço...

ELLA

Disfarça! Eu bem te conheço!

ELLE (outro tom)

Mas olha! Falemos serio  
Talvez haja alguma intriga...  
Deixa esse tom de mysterio...

ELLA

Não sabes? Aquella  
Que canta o Fado da Rosa...

ELLE

Ah! a estrella?

ELLA

Sim a estrella!

Cantava com a voz melosa,  
Todo o tempo, olhos em alvo  
Na nossa frisa; era a «doze»  
E tu, com ar de papalvo,  
Sorrindo e fazendo pose!

# D. QUIXOTE

ELLE. — Pois eu não notei!

ELLA. — Notaste,  
E até sorriste.

ELLE. — Eu sorri?

ELLA. — E com os olhos lhe marcaste  
Um *rendes-vous* que eu bem vi.

ELLE (*zangado*)

Não! E' demais! Que ella olhasse  
Não duvido! Eu é que juro  
Que nunca a vi face a face  
Nem no claro nem no escuro.

ELLA (*incredula*). — Nunca a viste?

ELLE. — Sim, na scena,  
Fazendo os papeis da peça...  
Não sei se é loura ou morena...

ELLA. — Não sabes?... Eu lá vou nessa!

ELLE

Não sei. As damas no palco  
Não são nunca as verdadeiras,  
São faces de *rouge* e *talco*  
E *bistre* fingindo olheiras,  
A bocca fazem pequena,  
Os olhos abrem com uns traços  
E faz-se a loura morena  
Sem menores embaraços.  
Assim, quando as vejo em scena  
Fazendo um typo qualquer  
Podes ter certeza plena:  
Vejo a actriz, nunca a mulher.

ELLA

Tens labias! Até me irritas  
Com taes cantos de sereias...  
Então, tu olhas as bonitas  
Do mesmo modo que as feias?

ELLE. — Do mesmissimo!

ELLA. — Mas creio

Que me chamaste atenção  
De umazinha no Recreio  
E disseste: — E' um canastrão!

(*Pronuncia canastrão como se significasse  
— uma belleza.*)

ELLE (*rindo*)

Canastrão! Ora! mais esta!  
Canastrão, ouve-me cá:  
Diz-se da actriz que não presta,  
Que não agrada, que é má!

ELLA

Tu tens sempre uma resposta  
Na ponta da lingua! E's fino!

ELLE

Ora! isso até me desgosta  
Com teus ciumes desatino!

ELLA

Basta de conversa fiada...  
Dize-me em phrase conciza  
Porque motivo a assanhada  
Olhava p'ra nossa friza?

(*Elle passeia, agitado, como que a procurar  
uma razão.*)

Sinão pinto o diabo a quatro,  
E se for o que eu supponho,  
Entro na caixa do Theatre  
Faço escandalo medonho.

ELLE (*batendo na testa*)

Ah! sou mesmo muito idiota!  
Agora é que caio em mim!  
Escuta, escuta, Nicota  
Vou dar-te o motivo

ELLA

Emfim!

ELLE

Ouve lá: com que toilette  
Foste ao theatre aquelle dia?

ELLA

Com o novo e o chapéu de *aigrette*.

ELLE

Que tão linda te fazia...

(*interrompendo amoroso*)

ELLA

O vestido cinza e *fraise*  
De gase *chiffon*, com fólhos:  
Corpète *crème*, de *laise*  
*Valencienne*

ELLE

Ahi tens: — Os olhos  
Da actriz, meu anjo querido,  
Devoravam-te a toilette,  
Invejavam teu vestido!

ELLA

Lindo o meu chapéu de *aigrette*  
Pois não é?

ELLE. — Que maravilha!  
A actriz não tirava os olhos  
De toda aquella escumilha,  
De todos aquelles fólhos!

ELLA

Lembro-me agora, de facto,  
E ella tinha o seu motivo:  
O della, o do segundo acto,  
De um encarnado tão vivo...  
De setim fóra da moda  
E uma saia tão comprida;  
Comprida e de pouca roda!

ELLE

Estava muito mal vestida!

ELLA

(*Passando-lhe a mão na cabeça*)

Esta foi muito engraçada!  
Ella a invejar-me o vestido  
E eu a mostrar-me enciumada!

ELLE (*magoad*)

Ter ciumes do teu marido!

ELLA (*beija-o*). — Perdôa filhinho! E agora?  
Achas que este me vae bem?

ELLE. — Vae; mas já passou da hora,  
Do espectáculo...

ELLA. — Que é que tem?

ELLE. — Chegamos tarde, Nicota!

ELLA. — Que mal ha nisso?

ELLE. — Se queres?...

ELLA. — Estás zangado?

ELLE. — Eu sou idiota!...

ELLA

Pego-te apenas que esperes  
Uns dez minutos, querido!  
Estou muito mal arranjada...  
Vou mudar... o outro vestido.

(*Junto á porta*)

Vaes ver! não demoro nada!

ELLE (*só — Pausa*)

Esta scena se resume  
Numa profunda verdade:  
Na mulher é forte o ciume  
Mas é mais forte a vaidade.

Quanto a mim, que — caso raro,  
O que ella suppoz não fiz,  
Esta noite aqui declaro  
Que vou namorar a actriz.

Panno.



(*Ella a invejar-me o vestido  
E eu a mostrar-me enciumada!*)

# D. QUIXOTE

## CORESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.



#### EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc... A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

**Graça.** Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscuidade  
Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.  
Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração-NÃO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

#### Correspondencia

**FRAN-BRI** -- Manda-nos um soneto, de Fortaleza; mas não é forte. E' o perfil de um conselheiro antigo, baixo e cabeçudo. E' o sr. Ruy Barbosa, pois logo adiante assevera o biographo que o conselheiro

*Tem sapiencia pleno, é diplomata e raro,  
E' polyglotta eximio e cultivado em tudo,  
Já branca tem as cãs, não é trigueiro, é claro...*

Ainda bem! O sr. Ruy tem as cãs branca. S. Ex. não se pinta, o que seria lamentavel.

**Dr. PANGLOSS** — A sua approximação do amor á chimica, o seu estudo chimico do amor, para melhor dizer, está escripto em estylo alambicado. Tratando-se de chimica era mais que justo; mas D. Quixote, em materia de chimica, só aprecia o gaz hilarante e o chloreto de sodio.

E ambos faltam abundantemente no seu trabalho.

**FIX** — Ora seja bem vindo! Ha quanto tempo não nos manda os seus vales de 3\$000!

**CONSELHEIRO** — O seu *Contraste* irá com alguns retoques.

**MILK-NÉO** — Aos seus versos faltam apenas metricação e grammatica.

Panno de amostra:

*Chefou o namorado; — estava a sala  
Para... e no escuro, por signal:  
Baleu á porta e ella veio logo  
Recebel-o com um sorriso d'ivinal*

**Grammaticophobia:** — Onze horas bate em cheio, docis palavros, alem de outros casos menos graves.

**LÉO NEL** — Meu *jaquetão* acceito com algumas costuras.

**AULERE** — Um trabalho acceito, idem, idem. O soneto *Aspas* não obedece á technica que exige rimas combinadas nos quartetos; de-se a um pouco mais de trabalho. O *Gal isto* é, o *troca d'ilhas* — velhos e sarados.

**ORABOLINHAS** — Da sua historia aproveitamos a idéa e a assignatura. A redacção estava, francamente...

**SIXTOGA** — E' muito difficil escrever propositalmente errado; escrever certo tambem é; mas é por ali que V. deve começar.

**C. G. T.** — A carta que acompanha o seu soneto é enorme; parcimonioso nos gastos! O soneto tambem não é parcimonioso; tem pés de mais; o facto de ter idéas de menos não é uma compensação.

**D. NUNO VI** — A anedota do *Patriota* é velha; as imitações do Alexandre e do João do Rio não estão fiéis; demais este é thema privado, cá de casa.

**GERMANO PRAZIL** — O genero está muito batido e o que nos manda, alem de longo é para o fim um embrulho que ninguém entende.

**ESPERANTO** — De muito máo gosto em trocadilho.

**CONSELHEIRO** — Aquelle primeiro verso do primeiro terceto estragou-lhe a obra. Limpeza de linguagem é condicção sine qua, cá por casa.

**SATURNO** — *Pode ou não pode* não pode ser publicado.

Do soneto vae uma amostra:

*Tu não sabes, querida, o ciúme ingente,  
Que o coração sem pena me espicaça  
Quando sobre os teus seios, pleno de graça,  
Eu vejo o crucifixo do clemente.*

Tambem não pode ir mais.

Declara-nos você:

*Fiz como me aconselhou,  
Comi os versos, e então...  
E' que vi como estavam,  
Pois tive indigestão...*

Viu? E queria V. que os nossos leitores é que fossem as victimas da sua literatura indigesta. Malvado!

**PÁO DE RIJO** — V. faz mal atirando sobre a dactylographa os seus erros de syntaxe; não é honesto nem generoso.

Você teima em provar que é Veterano e pretende metter o páo em nossa critica. Apesar de não mantermos polemica, abrimos uma excepção em seu favor.

Os seus actuaes sonetos apesar de descortezes, são melhores que os outros; mas não se enthusiasme, ha nelles versos como os que abaixo citamos, imperdoaveis num veterano:

*Pois sim, irei penteal-os...mas primeiro...*

*Apenas dois, os quartetos rimados...*

*Sou accusado de um tal desacato?...*

*Por ter pelas tuas phrases teu retrato.*

Que nos diz V. a isso? Não diga nada que é melhor.

**J. R. SILVA** — Seu desenho é uma droga. Fazendo-o você provou não ter o instincto da proporção nem saber avaliar a proporção do seu instincto artistico.

**GARNIVORO** — A historia do Tenente Zebedeu foi ao dique para reparos.

**F. T. D.** — O que nos manda não presta e não é seu. Admira-se? Pensava então que tinha o monopolio dos versos imprestaveis? Pois saiba que ha no *folk lore* nacional muita droga ordinaria; o que nos envia são duas dellas.

**PIERROT GALANTE** — Ah! vae uma das suas quadriahas:

*Ha um medico homeopatha  
Cujó lena é democrata  
Aconselha, ao Preto—o branco.  
E ao Branco aconselha o preto.*

Por nossa vez aconselhamos-lhe a que nunca mais ponha o preto no branco; corte relações com o papel e a tinta.

**ANÉ** — Falando da Lua diz Você:

*Contemplando-a no firmamento azulado, eu sonho com as valsas melancolicas de Chopin! E o meu delirio chega á ponto de eu pensar em fazer-lhe uma declaração de amor, dada a grande pareçença que eu descubro entre si e a ingrata que me abandonou...*

Entre si? Considere-se prezo e recolha-se á delegacia do Dr. Santos Netto para que se lhe applique com justiça o que o empregado do Valdetaro recebeu sem merecer.

**FRANCISCO BRILHANTE** — Siga em companhia do precedente e com a mesma sentença por crime de verso de pé quebrado com a aggravante de um *Já foi-se* que não vae nem a machado.

**ISNARD THOMÉ** — A sua *Ilusão* de namorado infeliz termina assim:

*Hei de soffrer e depois de soffrer tanto,  
Morrerei e morrendo pensativo,  
Lembrarei á paixão que me fez desgraçado!*

Não faça isso, camarada! Atire em cima da ingrata mais uns dois sonetos eguaes a esse que lhe fez e verá como ella fica maluca e a sua illustre progenitora não toma conhecimento do facto.

**PANCHO SONSO** (*Bello Horizonte*) — A *Saude* não está máo; infelizmente a rima final estragou-lhe o capitulo. Não é palavra parlamentar para o nosso publico. Si se quizer dar ao trabalho de refundir o soneto, mande-o.

**MARCOS TUIM** — A sua satyra é, no fundo, inverosimil; o psendo escriptor não poderia comer a gravata, só por ser esta verde; só se era a dita de palha... de seda, o que V. não explica.

**ZÉ COTELLES** (*Campinas*) -- Os trocadilhos são banaes e velhos; os desenhos são novos, mas não são desenhos.

**CHYZYP SLONZÉ** -- Nada feito meu amigo; ou melhor, tudo mal feito -- Versos capengas, anedotas velhas como aquella do marido que desejava que a mulher fosse almanack para mudal-a todos os annos. Por falar nisso: V. collecciona almanacks?

**ZULU'** (*Ouro Preto*) -- A sua anedota parece-se num ponto com a legendaria capital mineira; em ser uma das mais antigas do Brazil.

**REGO LAR** -- A sua *Numa loja de calçado* é uma bota, a do *Chá... vier* é mais antiga que o *Xavier Pinheiro*.

**BARÃO MENDICANCIA** -- Deus o favoreça, barão.

**JOÃO MANOEL de ARAUJO** -- Você tem parte com o diabo! Pois não é que adivinhou o destino que teriam seus versos?!

*« Eu hoje está muito tapado,  
Está pió que hum bixo  
Pengo inté que D. Quixote  
Jogue esses vergo no lixo... »*

Você não é um bicho! Você é o proprio Mucio Teixeira em carne e osso!

**IDEM** (porco) -- Sobre esse seu trocadilho *deboche* (*de boche*) tem havido serias discussões; ha quem o supponha da idade da guerra. E' falso; data da primeira invazão dos barbaros.

**MEDEIROS e EDICETERA** -- O genero não é tão facil como lhe parece. Até no exaggero deve haver a justa medida. O seu *pastiche* é desmesuradamente descompassado.

**ZECA RELES** -- A sua historia do *beef* falta sal, e um *beef* ensosso é intragavel.

Alguns outros trabalhos acceitos, com indispensaveis retoques.

**VAE PR'ACESTA** -- Adivinhou. Tambem com versos da ordem dos seus não era preciso grande talento para prevel-o.

**HORTA LESSA** -- Primeira estrophe de sua poesia:

*« D. Quixote, sublime impunha a lança  
e olhando em torno brada enfarecido;  
Como deixam-me aqui, pobre esquecido  
sem menestreis e chufas de festança? »*

D. Quixote não collocava direito os hponomes em portuguez, o que se desculpa, por ser elle hespanhol.

Reproduzindo-lhe a phrase seria conveniente pôr o pronome no seu logar.

O Duque Estradeiro.

# O PASTEL

Abdromedego Independente panjorale

## EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

## A kultur los zampos

Já em 1900, quando o "Pastel" appareceu, embora não estivesse na kuhlmanancia do jornalitzmo, já tinha adquirido muitos inimicos, que o compatiam kom todas as forças zukunft von ersatz.

Erram inimizadas de cama rilha, mas nós, firrmes e kompaktos em redor da nossa gessellschaft não noss akowardamos e continuamos im pavios a notza tareff tão pem komeçalada.

O cacausador destas ini mizadas fora um compositor allemão que haviamos expellido da Rodaccão por falta te compomido de Seuss deveres. O sujito do Kaiser, abjecto de nossas akkusações foi kem harmou todas as Artimanhas para nos ter-rupar. Mas "D. Kixote" nos substentaculou filmemente e fen-cemos.

Tutu anta pem a gorra. Alle recht zum teufel.

O Kaiser ke tekarrag.

Y.

## A Guerra

Roma — 11 novembro 1917 — Houve forte terremoto em Guatemala.

De Wladivostok partiram soccorros immediatos. Uma das primeiras victimas foi o ministro de Borneo; tendo sido encontrado morto de infecção typhica.

Londres. — Von Kuhlman declarou na circumferencia de Brest-Litowsk, que caso não houvesse paz, a guerra continuaria.

(Isto é o kuhlman!)

Copenagua. — O deputado radicularista Raul fallando perante a Dieta denunciou um attentado revolucionario do partido trocadilhista que se unio aos cossacos.

Paris. — A dansarina Griffe, accusada de espionagem foi enforcada.

(E' a dansa da corda).

Petrograd. — Trrrtzztrmwtt foi preso pelo maximalzzstyz.

O frio é insupportavel.

Os turcos foram atacados no Caucaso.

(Cá o caso é serio!)

Foi declarada a paz entre a Allemanha e a Turquia.

## Banquete

Os amigos e collegas de S. Imminencia, o deputado Raul de Perneiras, offereceram-lhe um banquete por occasião da sua escanditadura a deputado do partido "Utilinda brincando".

Vinhos do Xapharix da Carioca.

Cha apanhe viuva Xiquote.

Doces do mangue. Pasteis typographicos.

Abrillantarã o banquete o "Concerto das Nações".

O "Pastel" durante o banquete offerecerã ao homenageado um lindo retrato "a pastel" de tamanho sobrenatural.

## Notas theatraes

Um pavoroso incendio devorou o edificio do Corpo de Bom-

para refrescar os antolhos com sorvetes de manga, limão, e agua-raz.

A policia abriu inquerito para apavorar a origem do incendio, sendo presuntivel que esse pavoroso incenso tenha sido originado pelo fogo.

## SPORT

Breve serão disputados os interessantes matches footballicos internacionaes entre as equipes da Favella e a do Morro do Pinto.

Para esse fim a Capitania do Porto cedeu gentilmente a Ilha da Trindade.

Na Ponta do Boi houve uma lamentavel tourada entre Campinas e Rio de Janeiro.

As duas cidades ficaram bastante avariadas, tendo ido em seu socorro os respectivos Estados.

O chefe de policia prohibirá terminantemente este genero de sport, muito prejudicial á navegão interurbana.

## Annuncios

Aluga-se aposento para espiões, paredes bem solidas, não tendo vizinhos nem janellas. Tem installação radiographica montada a capricho. Trata-se com von Rattmann.

Transpassa-se uma boa reputação ou troca-se com uma denuncia documentada por carta anonyma reconhecida por tabellião.

As gentis cariocas têm uma occasião unica de adquirir um lindo vestido por preço modestissimo.

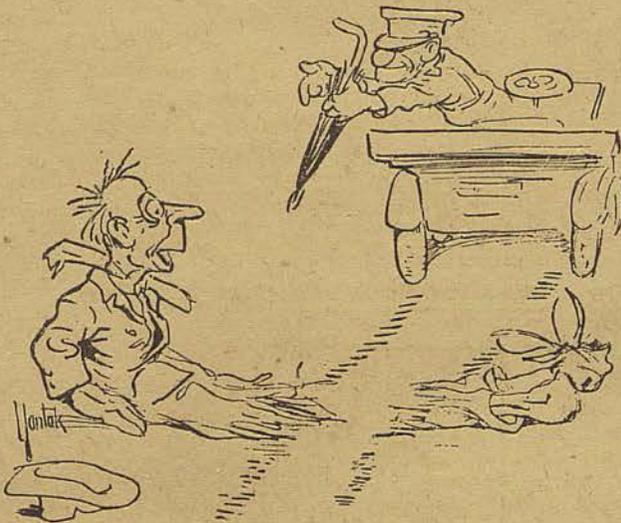
Vestido de voile de fina qualidade, 49\$000.

Vestido de voile fantasia, desenhos completamente novos, 58\$000.

Especial bonificação da grande casa

FORTUNA

Praça 11 de Junho.



O chauffeur (amavel) — E' seu este guarda-chuva?

O menu compunha-se do seguinte:

Cangica de milho à la Monroe.

Mocotó de papos de tucano à la Kalixto.

Mayonnaise de arame farpado, à la Bastos Tigre.

Salada de trocadilhos antidi-luvianos, à la Raul.

Picadinho de scorpiones de molho pardo, à la Yantok.

Tripa de sapo defumado, à la Julião Machado.

Lingua de urubú mit Kartoffeln, à la Storni.

beiros. Logo ao primeiro aviso foi telegraphado para Porto Alegre pedindo o auxilio dos Bombeiros de Pernambuco, enquanto uma turma de machinistas e foguistas da Central envidrava todos os desforços para a extinção do incendio, que ameaçava fazer explodir a caixa d'agua.

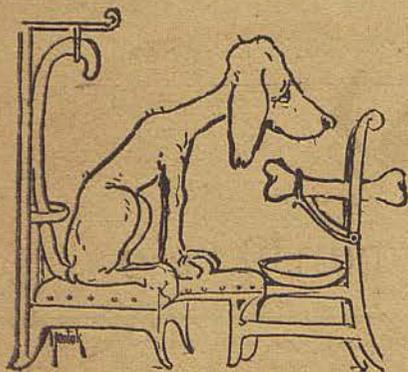
Em auxilio destes veio um pelotão de Páus d'Agua, estendendo as Mangueiras e S. Francisco Xavier, para evitar que o fogo consumisse a sua obra devassadora.

Mas tudo foi inutil. Do soberbo Bomberificio só ficaram as partes externas das paredes.

Foi deixada uma turma de copeiros da sorveteria Alvear

# D. QUIXOTE

## THEATRO DE ARTE E MANHA



O cachorro jejuador que vae ser exposto no Municipal pelo Paschoal Secreto.

## Historia de ladrões

(Para gente medrosa)



Helios foi despertado uma noite por um ruido nos seus aposentos. Eram gatunos. Iam roubando tudo.

Como fazer para mandal-os embora, antes que acabassem por carregar tambem a casa?

Teve uma idéa; eram duas horas da madrugada. Foi elle, pé ante pé até ao relógio de parede, e adiantou os ponteiros para as 6 horas da manhã.

Os gatunos, olhando para a hora, viram que era tarde e foram-se embora sem poder carregar o resto.

Mas voltaram no dia seguinte, mais cedo, á meia noite.

Oh diabo! disse o Helios; elles agora vieram ás 4 da madrugada (o relógio permanecera adiantado). E vêm para carregar o resto.

Mas teye outra idéa. Tomou do despertador, que estava carregado para as 7 e adiantou-o até ás 3 horas, para que a esta hora dêsse o alarma.

A's 3 menos alguns minutos os gatunos puzeram no sacco tambem o despertador e muscaram-se.

Mas, de repente, o despertador, de dentro do sacco, deu o alarma.

O guarda-nocturno acordou estremunhado e, (isto é o cumulo!) prendeu os gatunos.

A policia intimou o Helios a dar parte do occorrido. Este só acordára ás 11, por estar esperando que o despertador o acordasse por saber que este devia acordal-o ás 7 e por não se lembrar que o tinha adeantado para as 3 horas.

E na delegacia, ainda com somno, ia resmungando:

— Isto não são horas de estar roubando a gente!

— Mas diga lá o que lhe roubaram?

— perguntou o delegado.

— Antes de tudo, roubaram-me o somno!

O delegado fechou a cara e abriu o inquerito.

Y.

## BOM NEGOCIO

O commendador Iglezias é um dos homens mas ricos e mais uzurarios que existem no Rio. Ha dias seu filho, notando que o pae não tinha coragem de comprar outra sobrecazaca para substituir a que uzava, já lustroza como um espelho, comprou-lhe uma nova por 100\$ e encarregou a um belchior de lh'a vender por 15\$000.

No outro dia, á hora do almoço, o rapaz reparou na grande alegria do pae, imaginando logo que era devido á boa compra que este fizera.

— O papae hoje está satisfeito, hein? indagou o rapaz.

— E' verdade! Imagina tu que fiz hontem um negocião, uma verdadeira pechincha!

— Qual foi?

— Comprei a um belchior uma sobrecazaca por 15\$000 e vendi-a, hontem mesmo, pelo dobro.!

### Orabolinhas.

— Qual vae ser a sua fantasia no proximo Carnaval?

— Tenho tres em mente a escolher; só a **Fortuna** é que me fará decidir.

Praça 11 de Junho.

— Já viste um tigre?

— Ainda não.

— E uma cascavel?

— Tambem não.

— E um hippopotamo?

— Menos ainda. Mas porque me perguntas?

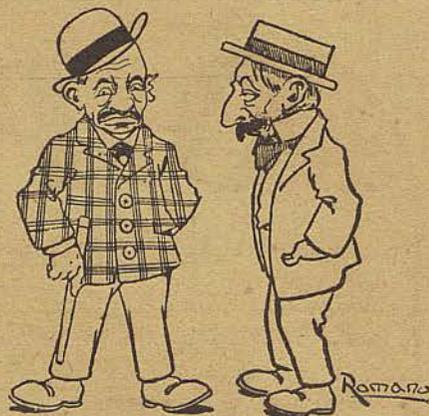
— Porque desejo te apresentar as minhas cunhadas.

## PATRIOTISMO A PE' FIRME



... E' justamente o numero que eu calço, mas como não sou germanophilo vou comprar 46.

## CENSURA DE OUVIDO



— Uê... Mathias, estás sem um pedaço da orelha?

— Foi a censura que cortou, por eu ter ouvido uma opera de Wagner.

## NO FLAMENGO

Eis o celebre *footing*, aclamado pelos jornaes e pela gente *chic*, dessa que apoia nêga a um desgraçado mas que, se perde o cão, tem um chilique.

De *demoiselles* quanto typo lindo! Quanto *garçon gentil* pelo *trottoir*! Entre os ramos a brisa vae bolindo; um suave aroma espalha-se pelo ar.

Longa fila de autos vae passando como um corpo ondulante de serpente. Nas almofadas, languas, repousando, fulge um *bouquet* de damas, surpreendente.

Os homens nos passeios alinhados, perfilam-se á passagem triumphante, das bellezas de rosto e olhos pintados, labios da cor de vermelhão berrante...

Ha *toilettes* de preço... ha cães e ha flores. Que conjunto formoso! Ao por-se o sol derrama pelo azul lindos fulgores. E ha matizes divinos no arrebol.

Assim que a noite desce, da Avenida fogem os autos em velocidade... (Quanta gente a pensar aborrecida, no preço de um momento de vaidade!)

### Dona Tristeza.

De um jornal:

«A plataforma que o sr. Arthur Bernardes leu no banquete de Vicososa só tem um defeito: o de ter sido excessivamente longa. Com o dispendio apenas da quarta parte de palavras o futuro presidente de Minas poderia ter dito aquillo tudo, com muito mais vantagem, porque teria muito maior numero de eleitores.»

Ahi ha dedo do Xico Salles que é o maior intrigante que as alterozas já puzeram ao mundo.

Se a plataforma fosse curta os jornaes protestavam porque aquillo a tanto por linha ia render uma ninharia.

Alem do mais era preciso mostrar a esses bahianos que não é só o sr. Ruy Barbosa que sabe falar muito...

CAMPINAS versus RIO DE JANEIRO



contas ella é uma mulher que se lava todos os dias.

E assim fez — Dahi a pouco voltou o copeiro incumbido do engarrafamento dizendo:

— Já enchi as 100 garrafas, mas ainda tem champagne para mais uma.

Y...k.

O Antonio Carlos vae comprar toda a produçào de ouro do Morro Velho.

E' o ministro da Fazenda mais seguro que temos tido. E' o unico que pode dizer: *Morro velho!*

A proposito dos bolos que um delegado fizera applicar em um prezo disse um vespertino:

«O delegado imagina-se o senhor absoluto em sua delegacia; tem o absolutismo de um sultão».

— Não é tanto assim, commentou o Calixto; elle será quando muito em materia de *bolo, pachá.*

O ministro chinez procurou ha dias o Sr. ministro da Agricultura.

O Sr. Pereira Lima, lembrando-se do cabelludo pastel do *Jornal do Comercio*, encarregou de receber o diplomata o Sr. «Parreiras» Horta.

**AU PETIT MARCHÉ**

Grande fabrica de

**Colletes e Cintas para Senhoras**

Executa-se qualquer *encommenda* sob medida

**Aos Menores Preços**

**AU PETIT MARCHÉ**

Rua do Ouvidor n. 86, esquina da Rua da Quitanda.

A celeberrissima artista S... B. vindo ao Rio hospedou-se no maior hotel da capital.

Logo ao chegar quiz tomar um banho e mandou que despejassem 100 garrafas de champagne no banheiro.

O dono do hotel ficou assombrado, mas desde que podia carregar na conta fez o que lhe era pedido.

Depois que a actriz tomou seu banho de champagne, o dono do hotel reflectiu:

— E si eu aproveitasse todo este champagne, engarrafando-o de novo? Afinal de



*Eis o resultado do máo exemplo germanico de torpedeamento sem aviso previo!... Ouçamos o Wencesláo, Srs.! Parcimonia nos... cascos!*

O nome de baptismo



nome que se obtém na pia baptismal tanto pode dar azas ao seu dono, como atal-o perpetuamente ao poste da obscuridade, do azar ou do ridiculo. Da influencia que elle tem em nosso destino, vem a humanidade se preocupando desde Platão, e hoje em dia é um facto já do dominio de toda a gente.

Não ha quem ignore que um individuo chamado José Joaquim da Conceição, para se tornar conhecido, emprega o triplo dos esforços que um chamado Raul Tabosa ou Armando Duval, por exemplo.

Byron, Heine, Grotius já tinham ao nascer a celebridade mais garantida que Wordsworth, Kotzebue e Bynkerschoeck.

Entre nós, vemos como a fortuna favorece aos de nomes raros e a um tempo sonoros e faceis de reter. Olavo Bilac, grande poeta como é, não teria a quarta parte da sua popularidade, se se chamasse Raymundo Pereira de Paiva.

Muitos paes, no louvavel desejo de destacar seus filhos do resto do mortaes, dão-lhes nomes difficeis e rebuscados. O resultado é attrahir-lhes o ridiculo, embarca-lhes os passos no curso da vida. Os infelizes chamados Phobocenio, Cosmegario, Verdalcino, Zorobabel, Ziul entram na vida com verdadeiros chocalhos ao pescoço, desses que usam as "chocas" nas corridas de touros.

Tudo isso, porem, está sujeito aos azares da sorte. Ha, entretanto, nesta questão de nome, um ponto de ordem pratica, digno de toda a consideração. Parece que poucos paes têm attentado nas consequencias que a inicial pode ter na carreira dos seus filhos.

Nos paizes como Brasil e Portugal em que as listas nominaes, indices e indicadores se fazem pelos nomes de baptismo, não de familia, é evidente que os individuos da letra A abrem seu caminho na vida com enormes vantagens sobre os da letra Z. Começam as suas victorias nos tempos escolares. São os primeiros chamados.

Em uma meza eleitoral. A votação começa, digamos, ás 10 horas. Todos os que querem votar comparecem a essa hora. Os filizardos chamados Abel, Abilio, Acacio, são logo despachados.

Vêm os Albertos, Alfredos, Antonios. A's 11 horas começa a letra B. Pelas 4 da tarde são chamados os Joões, Joaquins, Jo-sés. E só lá pelas 2 da manhã, como aconteceu na ultima eleição chega a vez dos V, X e Z. De sorte que esses, pela fatalidade do nome, perderam nesse dia 16 horas ou mais.

E, como occasiões semelhantes occorrem na vida muitas vezes, no balanço final, os Zoroastros, Zorobabeis, Zozimos, perderam annos de espera, interesses e dinheiro, por consequencia. Andam eternamente condemnados ao ultimo lugar em todas as circumstancias em que vigorar a ordem alfabética.

Assim, pois, se a cada pae não é dado assegurar por meio do nome a celebridade do filho que está sujeita a influencias varias, pode, entretanto, com a simples escolha da inicial, prestar-lhe beneficios solidos e positivos.

Nada com effeito pode impedir que algum Wenceslão, Woodrow, Zeballos e Zep-pelin, este principalmente, venham a attingir grandes alturas. Mas affiança que perderam horas preciosas e tomaram canceiras insupportaveis.

O nome, pois, a escolher seria Aarão, mas o provavel é que o dono ou o publico acabem por supprimir o segundo A, por inutil. Acabaráo, com certeza.

Abel é que é. Nestes tempos de vida intensa e accelerada, dar ao filho o nome de Abel, é estabece-l-o na vida.

PAX... VOBIS



A Paz aptera allemã está creando azas : tel-a-emos em breve completamente azarada.

Quem sabe quanto custa ganhar o dinheiro, deve saber como empregal-o.

Nos gastos relativos ao vestuario e a meza — os mais necessarios na vida — a parcimonia consiste em comprar o maior e o melhor, despendendo o minimo possivel.

Como conseguil-o ?

Pergunte o leitor a qualquer dos habituaes freguezes da

Cooperativa Militar

Avenida Rio Branco, 176-178.

Edificio do Lyceo.

Esta coisa se repetiu em nossa redacção. Um de nós pergunta ao outro :

— Porque diabo vocês deixaram de ridicularizar o...

O outro de nós :

— Porque você mesmo reconheceu que para um sujeito cynico e audaz como elle, os nossos sarcasmos serviam-lhe de reclame.

— Lá isso é. Com outros tambem se dá o mesmo.

E ficamos a nos olhar desolados.

O cumulo da paciência

S. José, uma formosa cidade plantada na grimpada florida de um serro e descortinando, lá da sua eminencia de princeza enthronada, uma das mais bellas regiões do norte paulista, foi terra natal e embalou a mocidade e a gloria do Gregorio, justa notabilidade na arte de fazer sapatos e que nas horas vagas dirigia com mão segura e vista firme os destinos da sociedade recreativa «Fina Flor de S. José».

Ora, como todo o brasileiro que nos verdores d'annos sente no coração os borbulhos emotivos reclamando a perpetração de um dos mais feios crimes que ha no mundo: — o crime de fazer versos, o Gregorio sentiu tambem a necessidade urgente de ser poeta. Chegou mesmo a levar-se á primeira tentativa, que leu no Club e que soffreu os apódos unanimes, posto que disfarçados, de todos os socios:

Bato a sola, bato, bato,  
ó minha adorada prenda,  
e quando te mando-te a encomenda,  
te mando-te o coração dentro do sapato.

Mas a critica com que os confrades calcinaram a sua primicia poetica, não abalou nem de leve a sua resolução. Havia no logar um poeta de verdade—o Manequinho da Botica— dono de uma longa e respeitavel barba branca e um fulgurante talento poetico, posto em pratica nos lazeres que lhe davam as pilulas para o conluio com as musas.

O Manequinho era a critica autorisada do logar e com elle foi ter o futuro poeta.

O boticario, homem excellentemente bom, bafejou de estímulos o pendor do sapateiro e lhe deu gratuitamente um punhado de conselhos para a collimação da finalidade poetica. Entre estes estava o da aquisição de um dictionario, que lhe daria os meios de um vasto vocabulario.

Conforme combinaram, o Manequinho, quando foi á Paulicéa, levou o dinheiro e adquiriu os dois tomos do Moraes, que o Gregorio recebeu com jubilos incontidos de creança quando ganha «bons-bons».

Duas semanas não se encontraram sapateiro e boticario. No proprio Club o Gregorio deixou de ir durante esse tempo, pelo que foi destituído do cargo de presidente. Raras eram as vezes em que a sua officina permanecia aberta, razão porque os frequezes começaram a fugir.

Encontrando-se casualmente com elle, o Manequinho perguntou-lhe:

— Então, meu caro poeta, como vamos de versos?

— Oh! Muito mal. Muito desanimado. Imagine que ha duas semanas estou estudando o — dictionario — e até agora só consegui decorar metade do primeiro tomo...

Juvenal Simões.

A PAZ



Projecto germanico — A paz (aptera, para nunca mais voar) instala-se, vigilante, sobre a terra, que sob o seu formidavel peso perde a forma espherica, para adquirir a forma oblonga d'um "zeppelin", ou d'um salchichão de Strasbourg, os dois mais famosos productos da imaginação teutonica.

— Vês este charuto?

— Vejo. E' de marca commum.

— Enganas-te com as apparencias.

Custou-me cento e cincoenta mil réis.

— Puxa! Caramba!

— De que te espantas? Ia ficar por duzentos. Felizmente tive-o por menos.

— Mas é absurdo.

— Eu te explico. O Ovidio devia-me duzentos mil réis. Hontem encontrou-me, pagou-me cincoenta e deu-me este charuto. Hontem mesmo cahiu de um bond e morreu.

Ficou-me o charuto por 150\$000.

O dr. Nicolau Ciancio tambem gosta de fazer as suas ironias em causa propria. Como por exemplo outro dia á porta d'A Noite em palestra com um seu collega a respeito dos progressos da sciencia:

— Fui visitar o doente. A sua molestia é identica á daquelle outro da rua X, que tu trataste.

— Sim, recordo-me. Não se salva. Tem molestia para seis mezes.

— Ah! isso era antigamente, hoje com os progressos da sciencia, não dura seis dias.

## D. QUIXOTE

### CONSULTORIO MEDICO

**Sendo gratuito este consultorio os doentes não poderão ter resentimentos posthumos quando passarem desta para melhor.**

SR. CACETE. — A anamnese é tudo no seu caso. Mande-me as seguintes informações. O seu avô materno teria soffrido de dores de dente na infancia? Sua avó paterna teria ido ao celebre baile da Ilha Fiscal? Terá alguma tia que more no Itapirú? Diga-me as preferencias do seu paladar: Charlotte russe ou muqueca á bahiana? Só depois de conseguidos estes dados poderei fazer um diagnostico com maiores probabilidades de acerto.

SR. R. I. C. O. — Tenha paciencia. O acne do rosto é sempre rebelde. Ouvi dizer que o prof. Werneck Machado tem ultimamente conseguido bons resultados com o jacto de areia, empregado na limpeza de cantarias.

MLLE. CURIOSA. — Não deixa de ter razão a sua curiosidade, e já muita gente me tem feito a mesma pergunta.

Mlle. está em uso da vaccina de Wright e quer saber como se podem contar os milhões de microbios que irão acabar com a sua furunculose. O trabalho é na verdade penoso e requer muita paciencia, embora hoje em dia já se ache muito facilitado, pelo emprego de uma peneirinha do invento do Dr. Anisio de Sa, que joeira todas as impurezas. No meu tempo de hospital, essa contagem ainda era feita á ponta de alfinete, sobre um vidro de relógio.

SR. J. H. M. — Oscillo entre o myoclonus multiplex de Friedreich e a unha encravada. Só a reacção pelo desvio do complemento poderá elucidar o diagnostico. Peça ao operador que empregue a unha de gambá como antigeno.

MLLE. FACEIRA. — A sua consulta deveria ter sido feita a alguns dos nossos Institutos de Belleza. Terei, entretanto, prazer em servir-a. Graças á gentileza do elegante chronista Dr. Alberto de Queiroz é que consegui a formula abaixo que lhe foi fornecida pela joven Isadora Duncan:

Asphalto da Arabia.....	1	ãã
Resina dos cedros do Libano...	1	5 grs.
Areia das margens do Jordão...	1	1 gr.
Creolina de Ispahan.....	2	gottas

Aplicar a quente, evitando lavar o rosto por tres mezes.

G. R. F. — Espinhela cahida ou esternalgia especifica. Sympathiso mais com a primeira hypothese.

M. A. G. R. O. — Injecção de oleo de mocotó nos capillares. A ellas deve o Dr. Oliveira Lima o seu *enbonpoint*.

X. X. X. — Não tenha desanimo. Ainda ha tanta coisa que experimentar! Suspenda a yohimbina. Faça ao deitar-se fricções atraz das orelhas com um sabugo de milho.

L. B. Z. — Opere-se pelo processo de Deboué. Recommeno ao operador que evite as orelhas e para-lamas, sempre desagraciosos e incomodos.

C. A. L. V. O. — E' muito remedio junto. Eu creio que com esta unica formula o senhor poderá excitar a um tempo o intestino e o couro cabelludo.

Uso int.	
Calomelanos.....	0,50 centgrs.
Pilogenio.....	200 grs.

Tome á noite uma colher das de sopa.  
MEDROSO. — E' preciso reunir o util ao agradável. Depois da carta do Dr. Theodoro Gomes o problema da insolação está affecto tanto aos medicos como aos chronistas elegantes.

MLLE. CHICHI. — Não vá atraz do que elles dizem. O «só tem callos quem quer» é um mytho. Os callos são sempre recidivantes. Só a extirpação do dedo trará a cura radical. Não hesite se o seu for um «colho de perdiz» — DR. JEROPICA

### MALES PSYCHICOS

CARLITO DE MAGDA — LEÕES. Essa sua irritabilidade é muito commum na classe dos capitalistas; não ha razão para sustos. As suas maneiras de «gentleman» não permitem o máo genio, principalmente para com os inferiores.

O rapaz da Colombo tinha todo o direito em cobrar 800 réis por calice de cognac; era o preço estabelecido e elle cumpria estrictamente ordens superiores.

O facto arguido de custar o cognac 500 réis na Capella da Lapa não procede.

Cumpra attender ao local e á qualidade da consummação.

*Est copus in rebus.*  
E' preciso dominar em publico os seus impetos economicos. Lembre-se, nessas occasiões, que é ha mais de 40' annos o unico representante do Commercio Brasileiro no Parnaso Nacional.

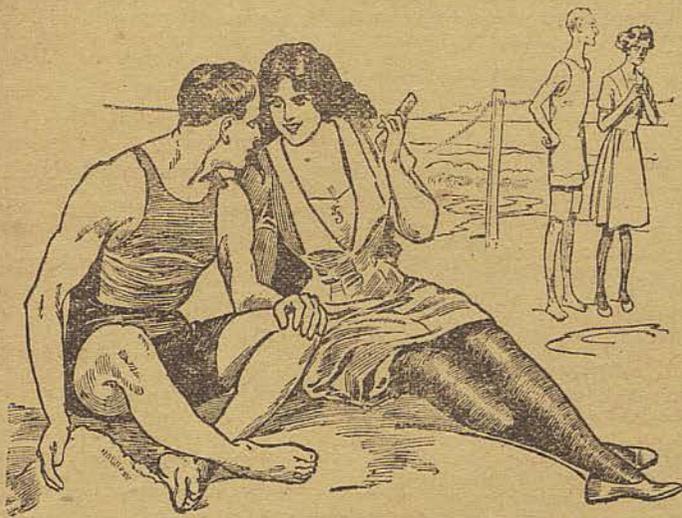
DEPUTADO LEN GRUBER. — Carregue durante 3 annos consecutivos, em uma das mãos, o «Corpus Juris» e na outra a «torre encantada» do Sr. Homero Prates e ponha-se a andar. São objectos pesados que serão de muito boa applicação para o seu caso.



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

Pessoas bonitas e de bonitas formas são admiradas em todas as partes



Olha para aquelle par de rachiticos.  
Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

Prove o COMPOSTO RIBOTT e V. S. convencer-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos Srs. Granado & C., André d'Oliveira, Freire Guimarães & C., Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor Ruffier & C., Araujo Freitas & C., P. de Araujo & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Quantos centenaes de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos communicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o COMPOSTO RIBOTT, fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade, e augmentar de 5 a 10 kilos de carnes, V. S., estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o COMPOSTO RIBOTT é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: «Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes», mas quando se lhes diz: «usa este preparado ou toma este outro» respondem [desilludidas «nasci magra e fraca e assim morrerei». Isto talvez seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso organico). Tomando COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, têm augmentado seu pezo com carnes solidas e massiças, apesar de não terem fé no especifico em muitos casos. O COMPOSTO RIBOTT, é um producto a base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, e prepara-se na fórma de pastilhas faceis de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobresaem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado.

Unico depositario: B. NIEVA

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Hector Pensalfine



Extrema esquerda do Dublin.

Dublin x Botafogo

No campo do glorioso Botafogo F. C. foi levado a effeito no dia 17 do corrente o primeiro encontro internacional da serie que o campeão de 1910 proporcionará ao nosso publico.

Movimento tecnico

CORNERS—A' bêssa.  
FOULS—Osny, 36; Gonzalez, 35 1/2.  
HANDS—Conture, 82.

OFF-SIDES—Botafogo, 2; Dublin 1. Vistos pelo sr. Plinio Ribeiro de Castro, 49.

DEFESAS—Cazuza, 13; Mangarinos, 11. Na porta muita gente «se defendeu».

GOALS—Carregal, 1; Acuna, 1; Pensalfini, 1 e Gonzalez, 1. E' bom registrar aqui que os demais jogadores tiveram muita vontade de fazer goal.

O REFEREE—O referee, sr. Plinio Ribeiro de Castro, como juiz foi um bom secretario da Metropolitana.

Os JOGADORES — Dos jogadores uruguayos o que mais nos agradou foi o sr. Rodriguez que, como juiz de linha, é simplesmente extraordinario. Queremos crer mesmo, que do Prata nunca nos visitou um lineman tão veloz e que tivesse tanta precisão no sacudir a bandeira.

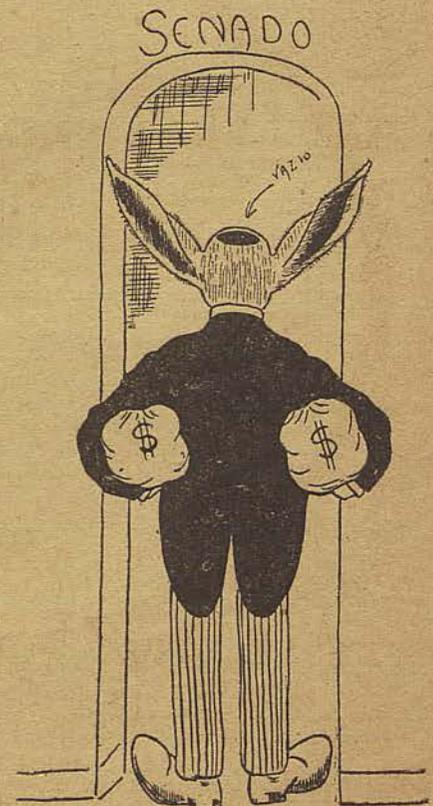
Dos players locais o que mais nos agradou foi o sr. Miguel de Pino Machado, que logo de sahida fez um proveitoso passe a Zé Macaco.

Entre as pessoas que assistiram o jogo conseguimos ver:

Srs. Carlos de Carvalho, Osny Werne, Francisco Police, Carlos Martins da Rocha, Miguel Pino, Léo Torres, dr. Luiz Menezes, Benedicto Santos, Aloysio Pinto, Oscar Carregal, Plinio Ribeiro de Castro, H. Pensalfini, A. Romano, H. Scarone, O. Scarone, J. Urdinaran, S. Montis e mais 4 mil pessoas cujos nomes deixamos de dar por ignoral-os.

Pente Bende.

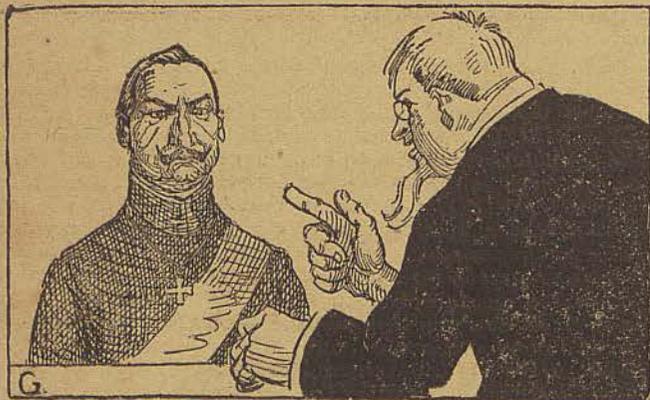
A senatoria do E. do Rio



Se o candidato não entra a culpa não é delle.

## D. QUIXOTE

### O Julgamento do Kaiser



Tio Sam — *A justiça da Historia...*

Guilherme — *Mais está? Já não me basta o julgamento do Storni?*

### Ultimatum

Naná, que é minha filha, me pedia :  
— Papae, você me compra no mercado  
Um irmãozinho? E, alegre, descrevia  
Os traços do maninho ambicionado.

Minha mulher se oppunha: Ave Maria!  
E eu ficava apprehensivo, desolado;  
Mas a menina é que não se esquecia  
De lembrar-me á sahida o irmão sonhado,

Aquillo diariamente. A visinhança  
A principio gostou; mas tudo cança.  
E um dia recebi pelo correio

Um abaixo assignado. Toda a rua  
Rogava, a bem da minha paz e sua,  
Que attendesse á menina.—E o filho veio...

Acory.

### A PROPOSITO

O sr. Medeiros e Albuquerque n'um gesto unico e louvavel de ardente patriotismo, vae offercer-se ao Presidente da Republica para exercer o cargo de governador civil da primeira cidade allemã occupada pelos brazileiros, caso o governo envie tropas para a Europa.

\* \* \*

O Lopes entrou em casa ás 3 horas da manhã.

A mulher, que o esperava indignada, ia passar-lhe uma tremenda descompostura, quando o Lopes observou :

— Cala a bocca filha.

Olha que estamos no regimen da censura !

S. Paulo.

Benedicto Salgado.

### PRIMEIRA DESILLUSÃO

(Da carteira de um advogado)

Formei-me ha um mez; e ao fundo do escriptorio  
Espero, ha um mez, a hypothese de gente:  
Faço annuncios e esbanjo o palavrorio,  
Como um jurista predigo e eloquente.

Ha um mez este deserto amargo e inglorio  
Me circunda de um pasmo surprehendente!  
Ninguem!... Meu Deus!... Que azar!... Que papelorio!...  
Já de um canudo sinto-me descrente!

Ha um mez... Mas ouço passos!... Que ventura!  
Alguem sobe as escadas... ai, que frio!  
Uma causa a esperança me assegura...

Bate-me o coração... foge-me a falla...  
E assoma o cobrador do senhorio,  
Trazendo a conta do aluguel da sala!

A philosophia está numa phase mais brilhante que a propria economia.

A prova é que muita gente diz que anda com as calças e as meias serzidas... por philosophia.

\* \* \*

O marido de Mme. é um garboso official do Exercito.

Ao ter conhecimento da entrada do Brazil na guerra, Mme. disse-lhe outro dia :

— Olha, vae tratando já de arranjar-me "stock" de perfumarias; bem sabes, eu não posso ir para a Cruz Vermelha, assim, desprevenida.

Chocolate.

## QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

Por nos contentarmos de pouco, foi que conquistamos a grande freguezia de que muito se ufana o

# PARC ROYAL

## Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquela casa.

Todo aquelle negociante  
Que tem criterio bastante

Não deseja ter freguez  
Apenas por uma vez.

Assim, elle traça e forma  
Do negocio a seria norma.

Por que tal norma não quebre  
Não vende gato por lebre.

Só vende a mercadoria  
De accordo com o que annuncia.

Nunca põe no mesmo nivel  
O optimo, o bom e o soffrivel.

Não pede quatro ao freguez  
Para, emfim, deixar por trez.

Faz o cliente novo, — antigo —  
E faz deste um velho amigo.

Ganha pouco em cada venda,  
Tendo assim maior a renda.

Assim faz e é bem feliz  
A antiga CASA MUNIZ,

Que em louças, vidros, crystaes  
Não tem receio ás rivaes.

RUA DO OUVIDOR, 71

## Companhia Nacional de Navegação Costeira

### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

### VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,  
Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga,  
Itassucê, Itagiba, Itapura. Itaperuna,  
Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vespera da sahida dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente a praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

### LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — **Mensageiro Urbano** — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

*Invicta*  
A melhor tintura  
para os Cabellos  
Guitry-Rio.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalizacão do Governo Federal  
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,  
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 26 de Janeiro

**50:000\$000** — INTEIRO 3\$500  
QUINTOS 700reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Olavo Bilac curou-se com o Bromil.



Srs. Daut & Oliveira.—Tenho a maior satisfação em declarar que, sofrendo de uma bronchite pertinaz, fiquei radicalmente curado com o uso do Bromil.

*Olavo Bilac*

**Bromil cura Tosse** ❖

LABORATORIO - DAUDT & OLIVEIRA - RIO